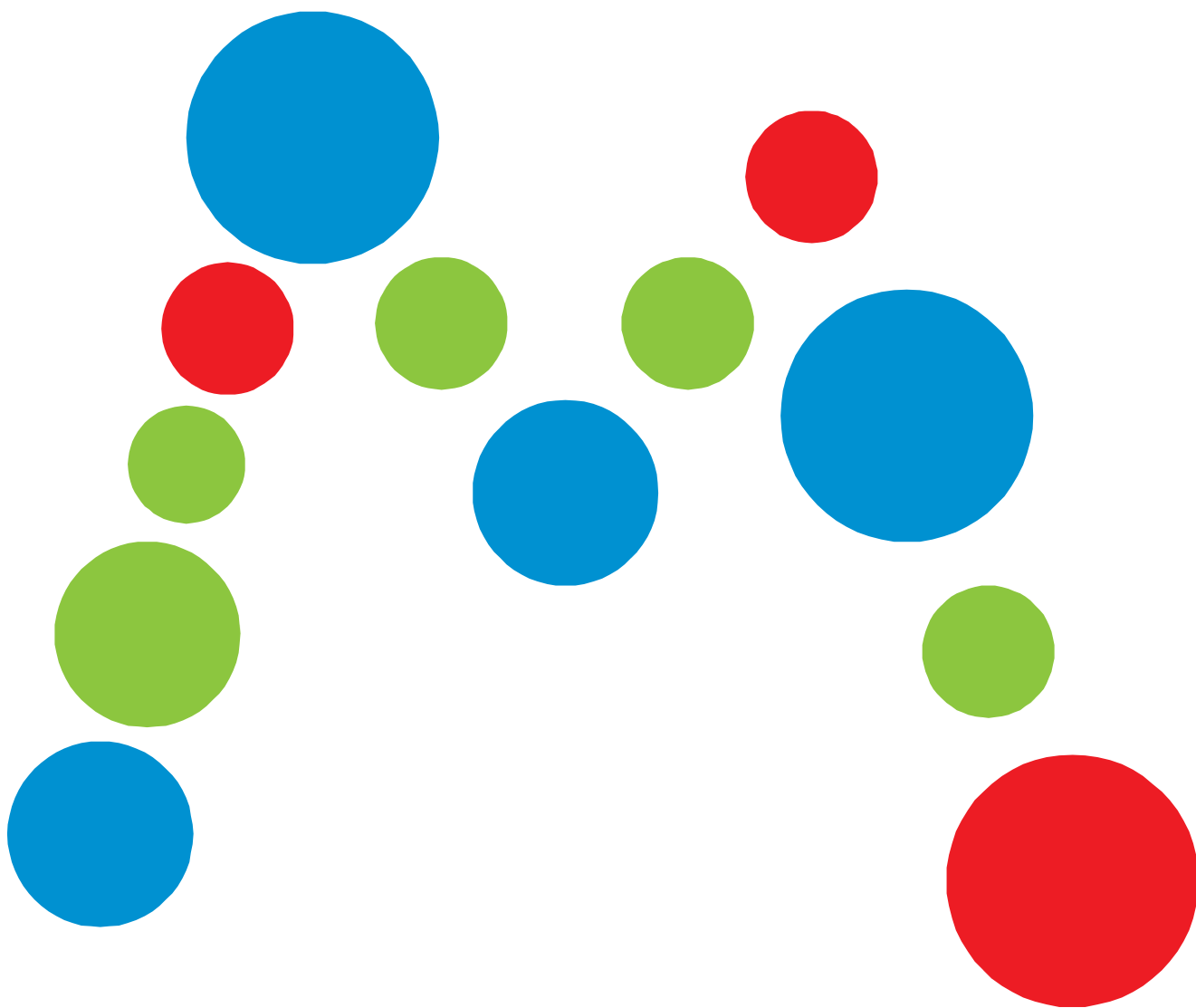


Mercados

informação global



Tunísia Ficha de Mercado

Julho 2008



aicep Portugal Global

Índice

1. O País em Ficha	3
2. Economia	4
2.1. Situação Económica e Perspectivas	4
2.2. Comércio Internacional	5
2.3. Investimento	7
2.4. Turismo	8
3. Relações Económicas com Portugal	9
3.1. Comércio	9
3.2. Turismo	12
4. Relações Internacionais e Regionais	12
5. Condições Legais de Acesso ao Mercado	14
5.1 Regime Geral de Importação	14
5.2 Regime de Investimento Estrangeiro	15
5.3 Quadro Legal	17
6. Informações Úteis	18
7. Endereços Diversos	20
8. Fontes de Informação	22
8.1 Informação Online aicep Portugal Global	22
8.2 Endereços de Internet	24

1. O País em Ficha

Área:	162.155 km ²
População:	10,3 milhões de habitantes (estimativa para 2007)
Densidade populacional:	63,5 hab./km ² (estimativa para 2007)
Designação oficial:	República da Tunísia
Chefe do Estado:	Presidente Zine el-Abidine Ben Ali (desde Novembro de 1987; reeleito em Abril de 1989, Março de 1994, Outubro de 1999 e Outubro de 2004)
Primeiro-Ministro:	Mohammed Ghannouchi
Data da actual Constituição:	1 de Junho de 1959, com alterações introduzidas posteriormente
Principais Partidos Políticos:	Congregação Constitucional Democrática (RCD); Movimento dos Democratas Socialistas (MDS); Partido da Unidade Popular (PUP); Partido Democrático Progressista (PDP – ex-Congregação Socialista Progressista, RSP); Harakat Ettajdid ou Movimento da Renovação (HE – anterior Partido Comunista); Partido Social Democrático Liberal (PSL); União Democrática Unionista (UDU); Fórum Democrático para o Trabalho e Liberdades (FDTL); Hizb al-Nahda (não reconhecido oficialmente, embora os seus candidatos tenham concorrido às eleições de 1989 como independentes). As últimas eleições legislativas e presidenciais foram em Outubro de 2004 e as próximas estão previstas para 2009.
Capital:	Tunis (728 mil habitantes - Censo de 2004)
Outras cidades importantes:	Sfax; Sousse; Gabes; Kairouan; Bizerte;.
Religião:	O islamismo é a religião oficial; existem pequenas minorias de cristãos e judeus.
Língua:	A língua oficial é o árabe, existindo uma minoria que fala berbere. O francês é largamente utilizado, seguindo-se o italiano e o inglês, em muito menor escala.
Unidade monetária:	Dinar tunisino (TND) 1 EUR = 1,8318 TND (BdP - Junho de 2008)
Risco País:	Risco político BB (AAA = risco menor; D = risco maior) Risco de estrutura económica BB (idem) (EIU – Julho 2008)
“Ranking” em negócios:	Índice 6,08 (10 = máximo) ”Ranking” geral 62 (entre 82 países) (EIU – Julho 2008)
Risco de crédito:	3 (1 = risco menor; 7 = risco maior) (COSEC – Março 2008 - http://cgf.cosec.pt)
Grau de abertura e dimensão relativa do mercado:	Exp.+ Imp. / PIB = 94,7% (2007) Imp. / PIB = 51,4% (2007) Imp. / Imp. Mundial = 0,14% (2006)

Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU) – Country Report July 2008
EIU Country Profile May 2007
EIU Viewswire 3rd July 2008; Banco de Portugal; COSEC

2. Economia

2.1. Situação Económica e Perspectivas

O desenvolvimento económico da Tunísia tem sido um dos mais rápidos no conjunto dos países do Maghreb. Os principais objectivos do Governo, constantes no respectivo plano económico quinquenal, destacam-se na área do emprego – redução do desemprego - e no aumento do nível de vida da população, através de um crescimento económico anual entre 2007/2011 que se espera possa alcançar a média de 6,1% .

Na realidade, num contexto político estável (não obstante recentes protestos relacionados com o desemprego e com os elevados preços dos bens alimentares, o EIU prevê que o Governo consiga manter a estabilidade social e ganhe mais este desafio) a economia tunisina continua a desenvolver-se a um ritmo bastante satisfatório, embora as previsões da inflação para 2008 apresentem sinais de alguma tensão, essencialmente devido ao impacto dos custos das matérias primas energéticas. Em 2009, pelo contrário, uma baixa nos preços das *commodities* não dependentes do petróleo e melhores colheitas agrícolas ajudarão a conter a inflação importada. O sector agrícola, que representa cerca de 11% do PIB, espera-se que tenha um crescimento mais lento em 2008, devido à seca, prevendo-se um novo impulso em 2009, embora sempre dependente das condições climatéricas, que condicionam as colheitas.

Os níveis elevados de crescimento do PIB que se têm verificado e as respectivas previsões, têm por base reformas estruturais levadas a cabo pelas autoridades tunisinas, bem como uma aposta no investimento público, destinado em grande parte, a diminuir o impacto negativo da alta taxa de desemprego registada no país. Estas reformas assentam na criação de indústrias de ponta na área das tecnologias de informação e telecomunicações, nas indústrias eléctrica e mecânica e na modernização do sector agrícola, muito embora alguns destes sectores possam vir a ser afectados pelo aumento da concorrência internacional. De destacar, também, a influência prevista pela expansão das exportações e das importações.

Os avanços realizados na área social também têm sido bastante positivos, com a Tunísia a apresentar, segundo o PNUD, um dos menores índices de pobreza dos países do Maghreb.

Sendo 2009 ano de eleições, o consumo público deverá aumentar, impulsionando um crescimento no consumo privado. Por outro lado, face às tensões sociais crescentes, o Governo deve ser prudente ao tomar medidas que possam conduzir a uma maior agitação social, particularmente na subida dos preços de produtos subsidiados ou na reforma do próprio sistema de subsídios.

Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2005 ^a	2006 ^a	2007 ^a	2008 ^b	2009 ^b	2010 ^b
População	Milhões	10,1	10,2	10,3 ^c	10,4	10,6	10,7
PIB a preços de mercado	10 ⁹ TND	37,2	41,2	44,9	48,2	51,4	54,4
PIB a preços de mercado	10 ⁹ USD	28,7	31,0	35,0	40,7	43,1	43,7
PIB per capita	USD	2.840	3.030	3.390 ^c	3.900	4.090	4.100
Crescimento real do PIB	%	4,2	5,2	6,3	5,1	5,5	5,8
Consumo privado	Var. %	4,8	5,1 ^c	5,5 ^c	5,0	5,4	5,6
Consumo público	Var. %	4,4	4,0 ^c	4,3 ^c	4,3	4,4	4,3
Form. bruta de capital fixo	Var. %	2,4	4,0 ^c	4,8 ^c	5,4	5,3	5,7
Taxa de desemprego	%	14,2	14,3	14,1	14,0	13,8	13,8
Taxa de inflação	%	2,1	4,5	3,1	5,5	4,1	2,9
Saldo do sector público	% do PIB	-2,6	-2,8	-2,9 ^c	-3,7	-3,6	-3,4
Balança corrente	10 ⁹ USD	-0,3	-0,6	-0,9	-1,1	-1,1	-0,9
Balança corrente	% do PIB	-1,1	-2,1	-2,6	-2,8	-2,6	-2,2
Taxa de câmbio - média	1EURO= X TND	1,62	1,67	1,75	1,83	1,80	1,76
<i>Taxa de câmbio - média</i>	1USD = Y TND	1,30	1,33	1,28	1,19	1,19	1,24

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Efectivo

(b) Previsões EIU

(c) Estimativas EIU

TND – Dinar tunisino

2.2 Comércio Internacional

Evolução da Balança Comercial

(10 ⁶ USD)	2003	2004	2005	2006	2007
Exportação fob	8.027	9.679	10.488	11.507	15.152
Importação fob	10.297	12.110	12.456	14.035	18.029
Saldo	-2.270	-2.431	-1.968	-2.528	-2.877
Coeficiente de cobertura (%)	78,0	79,9	84,2	82,0	84,0
Posição no "ranking" mundial					
Como exportador	67 ^a	68 ^a	70 ^a	74 ^a	nd
Como importador	59 ^a	64 ^a	67 ^a	69 ^a	nd

Fontes: EIU; WTO – World Trade Organization 2007

Notas: nd – não disponível

A Tunísia tem vindo a melhorar o coeficiente de cobertura da sua balança comercial, fruto da depreciação do Dinar face ao Euro e do crescimento contínuo das suas exportações (88,8% entre 2003/2007), muito embora tal facto não seja visível nos rankings que o país ocupa, em termos de comércio internacional.

As previsões apontam para a manutenção do crescimento das exportações e das importações, sendo previsível que em 2010 ambos os fluxos atinjam crescimentos de 40% e 36%, respectivamente, face ao alcançado em 2007.

No que se refere aos principais parceiros comerciais da Tunísia, tradicionalmente são além de França, outros países da UE e os que estão geograficamente mais próximos. É interessante referir que os 4 principais clientes e fornecedores, não só são os mesmos, como ocupam as mesmas posições nos respectivos *rankings*, em ambos os casos.

Os dois principais parceiros comerciais – França e Itália – foram o destino de cerca de 50% das vendas e a origem de 48% das compras tunisinas ao exterior, em 2007.

Espera-se que o relacionamento externo mais importante continue a ser com a UE, particularmente com a França, importância que será reforçada se a Tunísia for seleccionada como Sede principal no Sul, da planeada União para o Mediterrâneo (organização que tem em vista o aumento da cooperação EU/Países do Sul do Mediterrâneo).

Principais Clientes

Mercado	2005		2006		2007	
	quota	posição	quota	posição	quota	posição
França	29,3%	1º	29,7%	1º	30,4%	1º
Itália	19,7%	2º	21,0%	2º	20,4%	2º
Alemanha	9,1%	3º	8,8%	3º	8,3%	3º
Espanha	5,2%	4º	6,2%	4º		4º

Fonte: EIU

Principais Fornecedores

Mercado	2005		2006		2007	
	quota	posição	quota	posição	quota	posição
França	28,2%	1º	27,8%	1º	25,2%	1º
Itália	25,2%	2º	24,3%	2º	23,2%	2º
Alemanha	10,5%	3º	10,5%	3º	10,3%	3º
Espanha	6,0%	4º	5,2%	4º	5,3%	4º

Fonte: EIU

A estrutura dos produtos transaccionados pela Tunísia ilustra as especificidades e a especialização deste mercado em determinadas áreas de actividade. Nas exportações, o sector têxtil, apesar da forte concorrência asiática, continua a desempenhar um papel importante no conjunto das vendas tunisinas ao exterior, enquanto que nas importações, a principal fatia é composta por produtos destinados à sua indústria transformadora.

O comportamento dos produtos têxteis (1º lugar nas exportações e nas importações) mostra como o sector é de interesse para a economia tunisina, ao serem importados, depois transformados e, portanto, objecto de incorporação de valor acrescentado, para finalmente grande parte ser reexportada.

Por outro lado as elevadas importações de maquinaria mostram o desenvolvimento industrial que o país está a atravessar.

Principais Produtos Transaccionados - 2007

Exportações / Sector	%	Importações / Sector	%
Têxteis	27,0	Têxteis	14,5
Petróleo e seus derivados	16,3	Petróleo e seus produtos	12,4
Equipamento eléctrico	16,2	Maquinaria	11,5
Couros e artigos em couro	4,5	Equipamento eléctrico	10,6

Fonte: EIU

2.3. Investimento

A Tunísia assume-se como um país receptor de investimento estrangeiro e não como um investidor, já que a sua participação no investimento mundial é muito pouco significativa.

Os fluxos de investimento estrangeiro na Tunísia são tradicionalmente canalizados para o sector energético, mas em 2006 assistiu-se a uma diversificação em favor dos serviços, os quais foram responsáveis pela absorção de cerca de 70% do total. Esta realidade ficou a dever-se à privatização da *Tunisie Télécom*.

O investimento dirigido à indústria transformadora continua a registar crescimento, com as indústrias mecânica/eléctrica/electrónica a serem as mais representativas a partir de 2005, seguindo-se a têxtil e o vestuário, a indústria química e da borracha.

Revestem-se também de algum interesse os sectores da turismo e imobiliário, bem como o sector da agricultura.

Segundo a FIPA (Agence de Promotion de L'Investissement Exterieur / www.investintunisia.tn), os principais países que investiram na Tunísia, em 2006, foram: os EAU (com um valor bastante superior aos restantes) na área dos Serviços e Outros, seguindo-se vários países da EU (Grã Bretanha, França, Suécia, Holanda, Espanha, Portugal, etc.) que respondem acima de tudo pelos investimentos na indústria transformadora.

Na Tunísia operam mais de 2600 empresas de capital estrangeiro, a maioria aproveitando os benefícios do regime de implantação em “off-shore”, que lhes permite isenções de impostos durante 10 anos e aplicação mais flexível do Código do Trabalho.

Investimento Directo

(10 ⁶ USD)	2002	2003	2004	2005	2006
Investimento estrangeiro na Tunísia	821	584	639	782	3.312
Investimento da Tunísia no estrangeiro	7	5	4	13	33
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como receptor	62 ^a	75 ^a	80 ^a	80 ^a	58 ^a
Como emissor	89 ^a	99 ^a	98 ^a	93 ^a	85 ^a

Fonte: UNCTAD – World Investment Report 2007

2.4. Turismo

A actividade turística na Tunísia continua a ser o primeiro sector gerador de divisas para o país.

Em 2006 o turismo em África teve um crescimento de 8,1%, sendo que o número de turistas ultrapassou a barreira dos 40 milhões (4,7% do turismo mundial). Este número repartiu-se entre os 25,6 milhões de turistas dirigidos à África subsahariana e os 14,7 milhões para a África do Norte, sendo que destes, pouco mais de 6,5 milhões de turistas dirigiram-se à Tunísia (+ 2,7% face a 2005). A Tunísia é assim responsável pela recepção de 0,8% do turismo mundial e 2,5% do mercado turístico mediterrânico.

O turismo tunisino conheceu assim uma evolução positiva em 2006, embora tenha registado uma desaceleração em alguns dos seus principais parâmetros: entradas de turistas estrangeiros, noites dos não residentes e receitas em divisas. Pelo contrário, os investimentos aumentaram 6,5%, contra 3,1% em 2005, reforçando-se a capacidade de alojamento hoteleiro em várias zonas turísticas.

A Europa é a zona geográfica responsável pela emissão da maior fatia de turistas para a Tunísia (60,4% em 2006), seguindo-se o Maghreb (37,5%). Por países, da Europa os mais importantes são: a França (31,2% dos europeus), Alemanha, Itália, Inglaterra, Bélgica, etc; do Maghreb destaca-se a Líbia, seguida da Argélia.

Indicadores do Turismo

	2002	2003	2004	2005	2006
Turistas (10 ³)	5.064	5.114	5.998	6.378	6.549
Dormidas (10 ³)	25.897	25.301	30.665	33.600	34.086
Receitas (10 ⁶ TND)	2.021	1.903	2.290	2.611	2.825

Fonte: Banque Centrale de Tunisie – Rapport Annuel

3. Relações Económicas com Portugal

3.1. Comércio

Em termos globais a Tunísia tem uma importância ainda pouco expressiva enquanto parceiro comercial de Portugal. Em 2007 ocupou a 39ª posição como cliente e a 68ª como fornecedor (o seu posicionamento como cliente sofreu uma queda a partir de 2004, não tendo ainda atingido o ranking conseguido nesse ano; como fornecedor, mostra uma pequena evolução positiva, apesar de algumas oscilações).

Todavia, o seu posicionamento melhora significativamente se a situarmos no contexto dos países do Maghreb, onde surge como 3º cliente, a seguir a Marrocos e à Argélia e como 4º fornecedor.

Importância da Tunísia nos Fluxos Comerciais com Portugal

		2003	2004	2005	2006	2007
Como cliente	Posição	37 ^a	36 ^a	41 ^a	40 ^a	39 ^a
	%	0,16	0,18	0,18	0,16	0,18
Como fornecedor	Posição	71 ^a	71 ^a	65 ^a	66 ^a	68 ^a
	%	0,05	0,05	0,05	0,06	0,05

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Nota: Valores declarados

Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 ³ EUR)	2003	2004	2005	2006	2007	Var. ^a	2007 Jan/Mar	2008 Jan/Mar	Var. ^b
Exportação	44.432	54.608	52.505	54.641	65.885	10,9%	17.419	14.267	-18,1%
Importação	22.827	24.449	24.229	28.254	26.803	4,4%	6.187	6.246	0,9%
Saldo	21.604	30.159	28.277	26.388	39.082	--	11.231	8.021	--
Coef. cobertura (%)	194,6	223,4	216,7	193,4	245,8	--	281,5	228,4	--

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2003 – 2007

(b) Taxa de crescimento homóloga

Valores declarados

As trocas comerciais entre os dois países são claramente favoráveis a Portugal, com as nossas exportações superiores às importações e a apresentarem uma evolução positiva em termos médios (10,9%) superior à evolução das importações (4,4%). Se compararmos os valores alcançados em 2007 com os de 2006, conclui-se que as exportações registaram um crescimento de 20,6%, enquanto que as importações decresceram 5,7%.

Já no 1º trimestre de 2008, se comparado com igual período de 2007, as exportações baixaram cerca 18% e as importações cresceram 0,9%.

Exportações por grupos de produtos

(10 ³ EUR)	2003	%	2006	%	2007	%
Vestuário	5.531	12,45	14.610	27,06	13.989	21,23
Matérias têxteis	8.335	18,76	8.677	16,07	9.069	13,76
Máquinas e aparelhos	5.614	12,63	6.433	11,91	8.395	12,74
Pastas celulósicas e papel	2.300	5,18	2.897	5,37	7.571	11,49
Combustíveis minerais	1.026	2,31	0	0,00	4.677	7,10
Plásticos e borracha	5.597	12,60	4.184	7,75	4.304	6,53
Metais comuns	1.839	4,14	2.303	4,26	2.961	4,49
Veículos e outro material de transporte	600	1,35	570	1,06	2.165	3,29
Peles e couros	90	0,20	667	1,24	2.084	3,16
Produtos alimentares	2.243	5,05	4.953	9,17	1.983	3,01
Produtos químicos	1.127	2,54	1.968	3,64	1.574	2,39
Produtos agrícolas	6.922	15,58	376	0,70	1.561	2,37
Madeira e cortiça	1.524	3,43	2.930	5,43	1.525	2,32
Minerais e minérios	419	0,94	910	1,69	913	1,39
Instrumentos de óptica e precisão	383	0,86	651	1,21	814	1,24
Calçado	10	0,02	91	0,17	134	0,20
Outros produtos	871	1,96	1.777	3,29	2.165	3,29
Total	44.432	100,00	53.998	100,00	65.885	100,00

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: Os anos de 2006 e 2007 encontram-se corrigidos dos valores confidenciais, correspondentes às operações abrangidas pela lei do segredo estatístico. Por esta razão poderá haver discrepância, para aqueles períodos, entre estes totais e os da balança comercial.

Valores declarados

Em 2007 cerca de 60% das exportações nacionais para a Tunísia foram alcançadas pela exportação de um conjunto de 4 grupos de produtos diferentes – vestuário, matérias têxteis, máquinas e aparelhos e pastas celulósicas e papel. Todos estes grupos de produtos, se comparados com o registado em 2003, apresentam acréscimos de realce.

Embora em patamares de importância muito inferiores, os combustíveis minerais, os veículos e outro material de transporte, as peles e couros, os instrumentos de óptica e precisão e o calçado, todos eles apresentam acréscimos nos valores exportados.

Numa análise mais fina (4 dígitos), vale a pena salientar o bom desempenho das exportações de vestuário de malha no conjunto das exportações de vestuário, com as t-shirts e camisolas interiores de malha a serem o produto de maior valor exportado em 2007, seguindo-se o papel e o cartão kraft, o gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos, os tecidos de algodão e as máquinas e aparelhos mecânicos com função própria. À excepção das t-shirts e camisolas interiores em malha, todos os restantes produtos apresentam avultados acréscimos nos valores exportados (destaque para o comportamento do gás de petróleo e outros hidrocarbonetos e para as máquinas e aparelhos mecânicos).

Importações por grupos de produtos

(10 ³ EUR)	2003	%	2006	%	2007	%
Máquinas e aparelhos	547	2,40	2.699	9,55	6.053	22,58
Produtos químicos	5.884	25,78	4.283	15,16	5.168	19,28
Produtos agrícolas	460	2,01	8.190	28,99	4.290	16,01
Madeira e cortiça	10.329	45,25	4.413	15,62	3.002	11,20
Minerais e minérios	903	3,96	3.736	13,23	2.428	9,06
Vestuário	2.463	10,79	1.268	4,49	1.681	6,27
Plásticos e borracha	206	0,90	227	0,80	1.345	5,02
Veíc. e outro mat. de transporte	9	0,04	205	0,72	1.179	4,40
Produtos alimentares	536	2,35	1.084	3,84	649	2,42
Peles e couros	535	2,34	8	0,03	463	1,73
Matérias têxteis	584	2,56	279	0,99	198	0,74
Instrumentos de óptica e precisão	1	0,00	1.328	4,70	126	0,47
Metais comuns	58	0,25	453	1,60	73	0,27
Calçado	81	0,35	26	0,09	64	0,24
Pastas celulósicas e papel	4	0,02	9	0,03	45	0,17
Combustíveis minerais	--	--	--	--	--	--
Outros produtos	228	1,00	43	0,15	38	0,14
Total	22.827	100,00	28.250	100,00	26.803	100,00

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Notas: Os anos de 2006 e 2007 encontram-se corrigidos dos valores confidenciais, correspondentes às operações abrangidas pela lei do segredo estatístico. Por esta razão poderá haver discrepância, para aqueles períodos, entre estes totais e os da balança comercial.
Valores declarados

Já as importações provenientes da Tunísia registam uma tendência de concentração maior, com os quatro primeiros grupos de produtos – máquinas e aparelhos, produtos químicos, produtos agrícolas e madeira e cortiça – a representarem cerca de 69% do seu total, em 2007. Contudo, se analisarmos as importações deste mesmo conjunto de produtos em 2003, só as referentes aos produtos químicos e à madeira e cortiça representaram cerca de 71% das importações; juntando-lhe os restantes 2 grupos de produtos atingimos uma representatividade de 73,3%, o que mostra o enorme peso exercido pelos primeiros e a evolução registada pelo respectivo conjunto.

Numa análise a 4 dígitos da NC em 2007, vale a pena destacar os circuitos impressos (com 15,7% do total das importações), o azeite de oliveira e suas fracções (14,4%) e o pentóxido de difósforo, o ácido fosfórico e ácidos polifosfóricos (11,6%), ou seja, um conjunto que traduz uma elevada *performance* das máquinas e aparelhos e dos químicos.

3.2. Turismo

Turismo da Tunísia em Portugal

	2002	2003	2004	2005	2006	Var. ^c
Dormidas ^a	1.942	3.033	2.348	2.250	2.375	8,7%
% total ^b	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Notas: (a) Inclui apenas o número de dormidas na hotelaria global

(b) Em percentagem do número total de dormidas de estrangeiros

(c) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2002-2006

A Tunísia ocupa uma posição bastante modesta enquanto mercado emissor de turistas para Portugal. Com base no indicador das dormidas na hotelaria global, em 2006 foram registadas 2.375 dormidas no nosso país (número inferior ao registado em 2003), tendo-se verificado um acréscimo de 5,6% face ao ano anterior.

Também em 2006 Lisboa e Vale do Tejo foi a região mais escolhida pelos tunisinos (60,1% do total), seguindo-se o Porto e Norte de Portugal com 21,1% e o Algarve com 9%.

4. Relações Internacionais e Regionais

A Tunísia é membro, entre outras organizações, da Câmara de Comércio Internacional (CCI), do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), do Banco Islâmico de Desenvolvimento (BID) e da Organização das Nações Unidas (ONU) e suas agências especializadas, das quais se destacam o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e o Fundo de Fomento Internacional (FMI). É membro da Organização Mundial do Comércio (OMC) desde 29 de Março de 1995.

A nível regional, este país integra a União Africana (UA), a União do Magreb Árabe (UMA), a Liga dos Estados Árabes (LEA) e o Fundo Monetário Árabe (FMA). A Tunísia também assinou o Acordo de Agadir (2004) que visa a criação de uma zona de livre comércio a partir de 2009 em conjunto com Marrocos, Jordânia e Egípto.

A UA, baseada no modelo da União Europeia, integra actualmente cinquenta e dois Estados-membros. Fundada em Julho de 2002, sucedendo à Organização da Unidade Africana (OUA), tem como objectivo a implementação de um projecto ambicioso de integração continental (unidade económica e política), através do estabelecimento gradual e progressivo (até 2030) de uma Comunidade Económica Africana (CEA), por via da harmonização e integração das Comunidades Económicas Regionais africanas já existentes: UMA, CEDEAO, CEEAC, COMESA e SADC.

A UMA, criada em Fevereiro de 1989 e em vigor a 1.7.1989, constitui uma organização de integração regional, com o fim de promover a unificação política, social e económica dos seus membros (Argélia, Líbia, Marrocos, Mauritânia e Tunísia), bem como a criação de um mercado comum norte-africano (livre circulação de mercadorias, capitais, serviços e factores de produção).

Por sua vez, a LEA (mais conhecida por Liga Árabe), foi instituída em 1945 com o objectivo de estreitar a cooperação no domínio económico, financeiro e comercial entre os respectivos Estados-membros. A Liga conta actualmente com vinte e dois membros e tem estatuto de observador na Assembleia-Geral das Nações Unidas.

Finalmente, o FMA (fundado em 1976) tem por finalidade impulsionar o processo de integração e desenvolvimento económico dos seus membros, prestando-lhes assistência técnica com vista, entre outras matérias, à eliminação progressiva das barreiras alfandegárias, à coordenação das políticas monetárias e à promoção da estabilidade cambial nos respectivos mercados.

Relativamente ao relacionamento da Tunísia com a União Europeia este rege-se fundamentalmente pelo Acordo de Associação Euro-Mediterrânico, assinado em 1995 (em vigor desde 1 de Março de 1998), que estabelece a liberalização comercial recíproca, através da criação progressiva de uma zona de livre comércio durante um período de transição com duração máxima de 12 anos.

Na região do Magreb, a Tunísia foi o primeiro país a concretizar, desde 1 de Janeiro de 2008, o referido espaço de liberdade de trocas comerciais com os 27 países da UE no que se refere aos produtos industriais. No que concerne aos produtos agro-alimentares o desmantelamento tarifário apenas diz respeito à componente industrial, pelo que os produtos agrícolas sensíveis estão excluídos. Na próxima etapa, as negociações entre as partes deverão versar a liberalização nos domínios da agricultura e serviços.

De mencionar, ainda, que a Tunísia beneficia do novo quadro de apoio à política externa da UE - “Instrumento Europeu de Vizinhança e Parceria” (Regulamento n.º 1638/2006) em vigor desde 29 de Novembro de 2006 e com aplicação desde 1 de Janeiro de 2007 até 31 de Dezembro de 2013.

Este programa destina-se a prestar assistência comunitária à criação progressiva de uma zona de prosperidade e de boa vizinhança que englobe a UE e os países e territórios previstos no Anexo ao Regulamento já citado (entre os quais se encontra a Tunísia) e que será enquadrado no contexto do Acordo de Associação.

Finalmente, importa referir um aspecto importante da cooperação bilateral que consta do Plano estratégico definido pela UE para a Tunísia (período 2007-2013), cujas prioridades estabelecidas visam, nomeadamente:

- A implementação de reformas políticas no que respeita aos direitos humanos, ao primado da democracia e da boa governação;
- A introdução de reformas em matéria de justiça, gestão dos fluxos migratórios, luta contra o crime organizado e o terrorismo;
- O desenvolvimento de condições propícias ao investimento privado, ao crescimento das PME e do emprego;
- Progressos ao nível da educação e formação;
- A facilitação do comércio de bens e serviços e aproximação ao quadro comunitário da regulamentação técnica e dos processos de certificação e normalização;
- O desenvolvimento do sector dos transportes, com vista ao reforço das infra-estruturas nacionais e regionais.

5. Condições Legais de Acesso ao Mercado

5.1 Regime Geral de Importação

O legado decorrente do aprofundamento das relações entre a União Europeia e a Tunísia, de que o Acordo Euro-Mediterrânico é exemplo vivo, oferece aos exportadores perspectivas de desenvolvimento e de liberalização progressiva das trocas comerciais. Conforme já foi referido, em 01.01.2008 entrou em vigor a zona de livre comércio UE-Tunísia no que respeita aos produtos industriais.

Os exportadores ao efectuarem transacções com este país não encontram restrições ou formalidades especiais, tendo apenas de apresentar um certificado de origem, emitido em duas cópias pelas respectivas Câmaras de Comércio e Indústria competentes, o qual deverá ser posteriormente legalizado junto da Embaixada da Tunísia em Portugal.

Constituem excepção a esta regra geral, os produtos constantes da “lista negativa” (considerados prejudiciais à saúde e segurança públicas e ao ambiente), para os quais é exigida **uma** autorização especial do Ministério do Comércio, e as mercadorias não liberalizadas (bens de consumo considerados de luxo, veículos automóveis e bens similares aos produzidos internamente, como é o caso dos têxteis), sujeitas a uma autorização prévia por parte das entidades competentes e à emissão de uma licença de importação específica.

Poderão, ainda, ser exigidos certificados sanitários e fitossanitários, quando se trate, respectivamente, da importação de animais vivos e produtos de origem animal e de plantas e produtos de origem vegetal.

Os direitos aduaneiros são calculados numa base “ad valorem” sobre o valor CIF das mercadorias. Não obstante o desmantelamento verificado para os produtos industriais, muitos produtos agrícolas estão ainda sujeitos a tarifas alfandegárias que variam entre os **10% e os 230%**, com alguns bens a atingirem valores bastante elevados (ex.: manteigas, frutos secos e alguns animais vivos - 100%; transformados de carne e peixe, alguns vegetais e sumos de fruta - 150%).

Os bens provenientes da UE estão submetidos a tarifas mais reduzidas em virtude do Acordo de Associação já referido; para beneficiarem do tratamento preferencial terão que ser acompanhados do Certificado de Circulação de Mercadorias EUR.1 que comprova a origem dos mesmos.

Os produtos importados neste mercado estão ainda sujeitos ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), com taxas que variam entre 6%, 10% e 18% (a lista dos produtos abrangidos pelas diversas taxas pode ser consultada no “Jurisite Tunisie” em <http://www.jurisitetunisie.com/tunisie/codes/tva/tva1035.htm>).

Sobre determinados produtos, como o álcool, o tabaco e o gás, incidem ainda Impostos Especiais de Consumo, que podem atingir valores muito elevados (ex.: cigarros - 130%).

A tributação aplicada na entrada de produtos na Argentina pode ser consultada na página «Market Access Database», da responsabilidade da União Europeia – <http://mkaccdb.eu.int> (clicar em «Applied Tariffs Database»).

5.2 Regime de Investimento Estrangeiro

O regime de investimento estrangeiro, em vigor desde 1994, consagra o acesso à maioria dos sectores de actividade anteriormente vedados ao promotor externo e adopta incentivos comuns e específicos para os diversos sectores de actividade.

Na realidade, este regime estabelece, sem prejuízo de algumas limitações, o princípio da liberdade de investimento e abrange todas as actividades económicas, com excepção dos sectores mineiro, energético e dos serviços financeiros (regulamentados por legislação específica).

Nesta linha, o investidor estrangeiro não se encontra onerado pelo cumprimento de formalidades especiais, desde que actue no âmbito das áreas regulamentadas no Código de Incentivos aos Investimentos e a respectiva participação seja **inferior a 50%** do capital total a investir.

Na circunstância de o promotor externo empreender projectos com participação igual ou superior a essa grandeza, é necessária a **autorização prévia** da **Comissão Superior de Investimentos** para alguns casos, como por exemplo, no sector dos serviços no âmbito dos transportes, das telecomunicações e do turismo (agências de viagens).

O Estado garante a repatriação de dividendos, lucros e *royalties*. Em determinadas circunstâncias este procedimento deverá ser efectuado através de intermediários acreditados, como o Banco Central da Tunísia.

A abertura deste país ao investimento externo foi acompanhada por um suporte orgânico ao nível de instituições com competência nesta matéria. Neste sentido, foi criada a FIPA – Agência de Promoção do Investimento Externo, como organismo de promoção do investimento e apoio aos investidores estrangeiros. Para além desta, foram ainda instituídas, a nível governamental, a API – Agência de Promoção da Indústria e a APIA – Agência de Promoção dos Investimentos Agrícolas.

As empresas constituídas ao abrigo do Código de Incentivos aos Investimentos poderão beneficiar de incentivos comuns, que se traduzem nomeadamente em isenções ou reduções fiscais e das imposições alfandegárias, e de incentivos específicos, que se destinam aos projectos desenvolvidos nas áreas da agricultura, protecção do meio ambiente, formação profissional e I&D. Estes benefícios assentam, igualmente, na concessão de reduções ou isenções fiscais, variando consoante a natureza, localização e período de duração do projecto.

As empresas constituídas ao abrigo do regime jurídico de *off-shore*, e cuja produção se destina à exportação, têm um tratamento legal e fiscal diferenciado e mais favorável, (isenção de IRC durante 10 anos), podendo o capital ser 100% estrangeiro.

Outros incentivos podem ser disponibilizados desde que sejam observadas condições especiais, dependendo da dimensão do projecto, da sua importância, localização ou sector envolvido.

Finalmente, por forma a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações de investimento entre os dois países, foram assinados entre Portugal e a Tunísia o Acordo de Promoção e Protecção Recíprocas de Investimentos e a Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento, ambos em vigor.

5.3 Quadro Legal

Regime de Importação

- *Lei 2008-34* – Publica o Código Aduaneiro.
- *Lei 1995-44* – Dispõe sobre o Registo Comercial.
- *Lei 1994-41* – Regulamenta o Regime de Comércio Externo (aplicável às importações e exportações de mercadorias).

Os interessados podem consultar, no Site da União Europeia, tema “Relações Externas”, informação sobre o relacionamento bilateral entre a UE e a Tunísia – http://ec.europa.eu/external_relations/tunisia/index_en.htm

Regime de Investimento Estrangeiro

- *Lei 2000-93* – Estabelece o Código das Sociedades Comerciais.
- *Lei 1993-120* – Define o Código de Incentivos aos Investimentos (lei base).
- *Lei 1992-81* – Regula a criação das Zonas Francas Económicas.
- *Lei 1989-114* – Aprova o Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares e das Sociedades Comerciais (lei base).
- *Lei 1988-61* – Estabelece o Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado (lei base).
- *Lei 1966-27* – Define o Código de Trabalho (lei base).
- *Lei 1959-129* – Aprova o Código de Comércio (lei base).

Muitos dos textos legais tunisinos referidos sofreram alterações nas últimas décadas. A página web **Jurisite Tunisie** permite o acesso a um conjunto diversificado de diplomas em vigor no país (<http://www.jurisitetunisie.com/carte.htm>).

Acordos Relevantes

- *Decreto n.º 8/2004, de 29 de Abril* – Aprova o Acordo entre Portugal e a Tunísia sobre Promoção e Protecção Recíprocas de Investimentos.

- *Resolução da Assembleia da República n.º 33/2000, de 31 de Março* – Aprova a Convenção entre Portugal e a Tunísia para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento.
- *Decisão n.º 98/238/CE* – Aprova o Acordo Euro-Mediterrânico que estabelece uma Associação entre as Comunidades Europeias e os seus Estados-membros e a Tunísia

Para mais informação sobre mercados externos consulte a “Jurisnet” – <http://www.portugalnews.pt/juris/matriz.asp>

6. Informações Úteis

Formalidades na Entrada

Passaporte: Exigido a todos os visitantes.

Riscos de Crédito e Caução e do Investimento Nacional no Estrangeiro

A COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, S.A. gere, por conta do Estado português, a garantia de cobertura de riscos de crédito e caução e do investimento nacional no estrangeiro, originados por factos de natureza política, monetária e catastrófica.

No contexto das Políticas de Cobertura para Mercados de Destino das Exportações Portuguesas, apólice individual, a cobertura para o mercado da Tunísia (prioritário) é a seguinte (Março 2008):

Curto prazo – Aberta sem condições restritivas.

Médio/Longo prazos – Garantia bancária.

Indicações mais pormenorizadas sobre políticas e condições de cobertura podem ser obtidas junto da Direcção Internacional da COSEC.

Hora Local

Corresponde a UTC mais uma hora no horário de Inverno e o mesmo no horário no Verão

Horários de Funcionamento

Serviços Públicos:

9h00-13h00 / 14h30-17h45

(segunda a quinta-feira)

9h00-14h00

(sexta-feira e sábado)

Período do Ramadão:

30 dias seguidos

Período dos meses de Julho, Agosto e durante o Ramadão:

Em média 6 horas de trabalho seguidas, decidido anualmente por decreto

Bancos:

8h00-16h00

(segunda a quinta-feira)

8h00-11h00/14h00-16h00

(sexta-feira)

8h00-11h00/13h00-15h15

(sexta-feira durante o Inverno)

Comércio:

9h00-12h00 / 16h00-19h00 (em média)

Nota: Os estabelecimentos comerciais estão geralmente abertos de segunda-feira a sábado, mas fechados bastante tempo à hora almoço

Feriados

Datas fixas:

1 de Janeiro - Dia de Ano Novo

20 de Março - Dia da Independência

21 de Março - Dia da Juventude

9 de Abril - Dia dos Mártires

1 de Maio - Dia do Trabalhador

25 de Julho - Dia da República

13 de Agosto - Dia da Mulher

7 de Novembro – Aniversário da Mudança

Datas móveis:

Fim do Ramadão (Aid El Seghir) – 2 dias

Nascimento do profeta (Mouled)

Primeiro dia do ano de acordo com o calendário árabe (Ras el-Am el Hijri)

Festa do Sacrifício (Aid El Kédir) – 2 dias

Nota: Alguns feriados variam anualmente, em virtude de serem escalonados de acordo com o calendário lunar islâmico.

Corrente Eléctrica

220 volts AC, 50Hz.

Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico decimal.

7. Endereços Diversos

Em Portugal

Embaixada da República da Tunísia em Portugal
Rua Rodrigo Rebelo, 16
1400-318 Lisboa - Portugal
Tel.: (+351) 21 3010330 | Fax: (+351) 21 3016817
E-mail: at.lisbonne@netcabo.pt

aicep Portugal Global - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E.
Sede: O' Porto Bessa Leite Complex
Rua António Bessa Leite, 1430, 2.º
4150-074 Porto – Portugal
Tel.: (+351) 226 055 300 | Fax: (+351) 226 055 399
E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

aicep Portugal Global - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E.
Av. 5 de Outubro, 101
1050-051 Lisboa – Portugal
Tel.: (+351) 217 909 500 | Fax: (+351) 217 909 581
E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, SA
Direcção Internacional
Av. da República, 58
1069-057 Lisboa – Portugal
Tel.: (+351) 217 913 821 | Fax: (+351) 217 913 839
E-mail: International@cosec.pt | <http://www.cosec.pt>

Na Tunísia

Embaixada de Portugal em Tunes
2, Rue Sufétula
1002, Tunis-Belvédère - Tunísia
Tel.: (+216) 71 89 39 81 / 788 189 | Fax (+216) 71 79 10 08
E-mail: ambport@hexabyte.t

aicep Portugal Global - Tunis
Ambassade du Portugal – Section Commerciale
2, Rue Sufétula
1002, Tunis-Belvédère - Tunísia
Tel.: (+216) 71 797 166 / 71 798 901 | Fax (+216) 71 799 476
E-mail: aicep.tunis@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

Chambre de Commerce et d'Industrie de Tunis
1, Rue des Entrepreneurs
1000 Tunis – Tunisie
Tel.: (+216) 71 350300/71 247 322 | Fax: (+216) 71 354744/71 258 210
E-mail: ccitunis@planet.tn | <http://www.ccitunis.org.tn/english/index.asp>

Centre de Promotion des Exportations – CEPEX
Centre Urbain Nord
BP 225
1080 Tunis - Tunisie
Tel.: (+216) 71 234200 / 71 235218 / 71 234015 | Fax: (+216) 71 237325 / 71237114
E-mail: info@cepex.nat.tn | <http://www.cepex.nat.tn>

Agence de Promotion de l'Industrie – API
63, Rue de Syrie
1002 Tunis Belvédère - Tunisie
Tel.: (+216) 71 792144 | Fax: (+216) 71 782482
E-mail: api@api.com.tn | <http://www.tunisianindustry.nat.tn>

Agence de Promotion des Investissements Agricoles - APIA
62, Rue Alain Savary
1003 Tunis El Khadra - Tunisie
Tel.: (+216) 71 771300 | Fax: (+216) 71 796453
E-mail: prom.agri@apia.com.tn | <http://www.tunisie.com/APIA>

Agence de Promotion de l'Investissement Extérieur - FIPA
Rue Slahedine El Ammami – Centre Urbain Nord
1004 Tunis - Tunisie
Tel.: (+216) 71 752540 | Fax: (+216) 71 231400
E-mail: fipa.tunisia@mdci.gov.tn | <http://www.investintunisia.tn>

Office National du Tourisme Tunisien – ONTT
1, Ave. Muhammad V
1001 Tunis - Tunisie
Tel.: (+216) 71 341077 | Fax: (+216) 71 350997
E-mail: info@tourismtunisia.com | <http://www.tourismtunisia.com>

Banque Centrale de Tunisie (Banco Central)
25, Rue Hédi Nouria– BP 777
1001 Tunis Cedex - Tunisie
Tel.: (+216) 71 340588/254000 | Fax: (+216) 71 354214/340615
E-mail: boc@bct.gov.tn | <http://www.bct.gov.tn>

8. Fontes de Informação

8.1 Informação Online **aicep** Portugal Global

Documentos Específicos sobre a Tunísia

- Título: “Tunísia – Condições Legais de Acesso ao Mercado”
Edição: 01/2008
- Título: “Tunísia – Dossier Especial”
Edição: 06/2007
- Título: “Tunísia – Informações e Endereços Úteis”
Edição: 12/2006
- Título: “Tunísia – Economia”
Edição: 03/2006
- Título: “Tunísia – Relações Económicas com Portugal”
Edição: 03/2006

- Título: “Tunísia – Regime Legal de Investimento Estrangeiro”
Edição: 12/2005
- Título: “Tunísia – Estabelecimento de Empresas”
Edição: 12/2005
- Título: “Tunísia – Sistema Laboral e de Segurança Social”
Edição: 12/2005
- Título: “Tunísia – Sistema Fiscal”
Edição: 12/2005
- Título: “Tunísia – Incentivos ao Investimento”
Edição: 12/2005
- Título: “Tunísia – Acordos Bilaterais Portugal/Maghreb”
Edição: 11/2005
- Título: “Tunísia – Acordo de Promoção e Protecção Recíprocas de Investimentos”
Edição: 06/2005

Documentos de Natureza Geral

- Título: “Seguro de Investimento Directo Português no Estrangeiro”
Edição: 06/2008
- Título: “Seguro de Créditos à Exportação”
Edição: 06/2008
- Título: “Guia do Exportador”
Edição: 02/2008
- Título: “Aspectos a Acautelar num Processo de IDPE”
Edição: 09/2006
- Título: “Acordos Bilaterais Celebrados por Portugal”
Edição: 11/2005
- Título: “Dupla Tributação Internacional”
Edição: 12/2004

- Título: “A Internacionalização das Marcas Portuguesas através do Franchising”
Edição: 11/2004
- Título: “Pagamentos Internacionais”
Edição: 06/2004

A Informação Online pode ser consultada em <http://www.portugalnews.pt/econo/matriz.asp>

8.2 Endereços de Internet

- Agence de Promotion de L'Investissement Extérieur – <http://www.investintunisia.tn/>
- Agence de Promotion des Investissements Agricoles – <http://www.tunisie.com/APIA/>
- Centre Technique de L'Emballage et du Conditionnement – <http://www.packtec-tunisia.com/>
- Jurisite Tunisie – <http://www.jurisetunisie.com/>
- Ministère du Commerce et de L'artisanat – <http://www.infocommerce.gov.tn/>
- Portail du Ministère des Finances – <http://www.portail.finances.gov.tn/>